

## A Guerra chega, de raspão, ao ?Rock Zoo?

---

A gente pensa que a guerra fica lá longe e que só atinge, de raspão, jornalistas com sorte como o Carlos Raleiras ou a Maria João Ruela (o primeiro por escapar, com vida, a um rapto e a segunda por escapar, também com vida, a um tiro de bala que a atingiu numa perna), mas a guerra está bem perto de nós e não apenas por sabermos que 128 soldados portugueses da GNR estão no ?teatro das operações?, isto é, passe o eufemismo oficial, no Iraque.

Um popular concurso de rádio, como o ?Rock Zoo?, que anima as manhãs da ?Best Rock? (Coimbra FM 103.0, Lisboa FM 96.6 e Porto FM 105.8) também pode ser atingido pela guerra, mesmo que só de raspão. Aconteceu em recente edição: em jogo (como sempre) estava uma viagem turística de sonho, neste caso com destino a Istambul, na Turquia, paragem agora pouco apetecível depois dos recentes e mortíferos atentados ali perpetrados.

Em menos de três dias morreram mais de 50 pessoas e ficaram feridas algumas centenas. Quem quer voar, em turismo, para Istambul? Até os ?ganda malucos? (como se intitulam) do programa da manhã da Best Rock admitiram que a Turquia pode ser um destino problemático e abriram a possibilidade do ouvinte vencedor poder escolher outro destino para a viagem ganha.

Trocar de destino não é solução inédita naquele concurso matinal da Best Rock. Já tinha acontecido, em tempos, quando a viagem em disputa numa das edições apontava para um país atingido pela pneumonia atípica. Também, neste caso, o vencedor pode escolher uma alternativa de valor idêntico? E a população turca? Também tem alternativa, de idêntico valor, para a fonte de receitas do turismo?

E os nossos soldados da GNR? São voluntários? Mas será que tiveram alternativa? Ou não foi a escolha voluntária uma das únicas soluções para uma alternativa de vida melhor? E os jornalistas? Não padecem estes profissionais das mesmas circunstâncias que determinam os voluntariados? Na verdade, o que parece ser definitivamente adquirido é que nós ? os do Ocidente ? já perdemos a Paz.

Um sublinhado inevitável a pretexto da visita de Bush a Londres.